

CAPTURA EM MASSA COMO MÉTODO COMPLEMENTAR NO COMBATE À MOSCA DA FRUTA

Marta CAETANO⁽¹⁾, José BATALHA⁽¹⁾

⁽¹⁾Estação de Avisos de Leiria–Divisão de Protecção da Qualidade da Produção da DRAPCentro, email: ealeiria@drapc.min-agricultura.pt

Cada vez mais a estratégia de luta contra os principais inimigos das culturas se dirige na procura de meios de luta alternativos à luta química. Porque as soluções químicas não se revelam eficazes devido ao desenvolvimento de fenómenos de resistência, resultando alimentos com mais resíduos e ecossistemas mais desequilibrados, ou as soluções são tóxicas para o homem, peixes, fauna auxiliar, etc. ou simplesmente porque as soluções não existem.

A saída do mercado de substâncias activas e a restrição de aplicação de outras traz alguns problemas relativamente ao combate a alguns inimigos das culturas e nos empurra para a procura de soluções que complementem a intervenção química e que futuramente possam até ser alternativos.

A captura em massa afigura-se como um meio de luta biotécnico onde a partir da aplicação de um conjunto de armadilhas se atrai e retém determinado inimigo, acabando este por morrer. Apresenta a vantagem de não provocar resíduos nas culturas, interferir pouco na fauna auxiliar comparativamente ao tratamento químico, não ser tóxico para quem a pratica e, a prazo, baixar a população da praga a níveis que poderão dispensar os tratamentos químicos, embora se partilhe a ideia de que a complementaridade dos dois métodos seja a melhor solução por manter outros inimigos controlados.

Os objectivos deste trabalho foram testar a eficácia do método da captura em massa como solução complementar à luta química no controlo da mosca da fruta, testar a eficácia de duas armadilhas na captura em massa: garrafas de polietileno e copos tephry e, estudar a dinâmica populacional desta praga de forma a identificar possíveis entradas no pomar.

Juntaram-se garrafas de polietileno transparente de 1,5 e 2 litros nas quais se fizeram 7 furos de 0,5 cm de diâmetro no terço superior. O atractivo alimentar utilizado foi o fosfato diamónio a 5%. Cada garrafa levou perto de 1 litro desta solução, foi pendurada com um arame agarrado ao gargalo da garrafa do lado sueste das árvores na dose de 400 garrafas/ha o que, dado o trabalho ter decorrido em 0,5 há, apenas se utilizaram 200 garrafas.

Os copos tephry foram adquiridos em casas especializadas juntamente com o conjunto colocado no seu interior (atractivo mais insecticida), foram colocados nas árvores à densidade de 50 copos/há, tendo sido utilizados 25 no 0,5ha onde decorreu o trabalho.

Verificou-se um menor índice de frutos picados na parte do pomar sujeito à captura em massa com copos tephry (1%), seguido das garrafas de polietileno (7%) e por último a parte do pomar não sujeito à captura em massa (15%). Foi ainda possível identificar a zona Norte como portas de entrada da praga no pomar indicando ao agricultor que deve reforçar o tratamento ou o número de armadilhas a instalar no caso de pretender utilizar a captura em massa nessa zona.

Palavras chave: macieira, captura em massa, mosca da fruta, armadilhas, luta biotécnica, eficácia